

A formação de imagens mentais e metáforas em uma análise das expressões idiomáticas do português e do espanhol ¹

Eliane Roncolato

As expressões idiomáticas são fruto de um processo metafórico de criação. Mas como ocorre esse processo? Que elementos desempenham um papel fundamental na formação das metáforas? Este estudo pretende oferecer algumas respostas a essas questões.

A metáfora surge normalmente na evolução do léxico de uma língua sobre a base de palavras já existentes para denominar novos objetos, fenômenos, etc., ou para redenominar outros com algum propósito estilístico. É o que acontece com a palavra *folha* aplicada originalmente às plantas e depois às folhas de papel.

Com relação às expressões idiomáticas, o que ocorre uma *dessemantização* das palavras que constituem tais expressões. Esse processo consiste em que cada palavra perde sua função nominativa própria e a expressão idiomática em conjunto adquire uma nova função nominativa.

Segundo Carneado Moré e Tristá (1986, p. 47 a 65) uma propriedade, característica ou estado inerente a um objeto passa a caracterizar outro que pode pertencer a uma classe totalmente diferente. Uma série de ações próprias de fenômenos concretos passam à esfera do abstrato e vice-versa. As mencionadas autoras (p.52) afirmam que a metáfora é foco permanente do ilógico na língua, permitindo comparar o incomparável.

Três autores de destaque internacional realizaram pesquisas que muito contribuem para nosso entendimento das imagens mentais e das metáforas na formação das expressões idiomáticas.

Adam Makkai (1975, p.16) comenta que é mais fácil recombinar dois termos já existentes para formar uma expressão idiomática do que inventar novos termos. Há uma *rima psicológica* que une o significado original de *hot* e *dog* ao significado idiomático *pão com salsicha*. A rima psicológica foi definida por ele como uma série de motivações pre-lógicas, baseadas nos graus de similaridade e extensão metafórica ou nos significados associados. Vejamos um trecho muito significativo:

O que nos impede de fabricar novas séries de sons não é tanto a dificuldade que isto supõe, mas as convidativas e sedutoras possibilidades de rima psicológica, as latentes analogias que estão presentes em quase todas as esferas da vida humana. (MAKKAI, 1975, p.10-29)²

Essas rimas psicológicas ou latentes analogias são, para nós, o elo entre as imagens mentais e as metáforas. Gostaríamos de propor o seguinte percurso de formação:

Imagem mental: gatos movendo-se dentro de um balaio → latente analogia: desorganização → metáfora: um lugar desorganizado é um balaio contendo gato → expressão idiomática: balaio de gato.

Raymond Gibbs e Jennifer O'Brien da Universidade da Califórnia (1990, p.50 a 82) analisaram três experiências que fizeram com falantes nativos do inglês para investigar a relação entre as imagens mentais, a motivação metafórica e as expressões idiomáticas.

Em síntese, os linguistas chegaram às seguintes conclusões:

- a) há fortes imagens mentais associadas a frases idiomáticas e estas imagens são determinadas por metáforas conceituais que indicam transferência de informação de um domínio originário (conhecimento de *spill the beans*) para um domínio alvo (conhecimento de revelar segredos);
- b) as metáforas conceituais motivam o significado figurado das expressões idiomáticas;
- c) as imagens mentais são parecidas ou iguais quando o significado figurativo de duas expressões for igual, mesmo que haja diferença na forma de superfície. Ex. *Spill the beans* e *let the cat out of the bag*;
- d) para uma expressão idiomática que indique revelação de segredos duas metáforas conceituais dominam as descrições dos entrevistados: a mente é um recipiente e as idéias são entidades. As descrições se referem às imagens mentais para frases como *keep it under your hat* e *button your lips*. Os entrevistados imaginam recipientes como caixas, chapéus, boas, mãos que, fechadas, prendiam objetos que eram segredos, tais como animais e mensagens escritas em pedaços de papel;
- e) o que se constata é que um alto grau de repetição nas imagens dos entrevistados pode explicar o fato de as metáforas relativas a certas experiências como revelar segredos serem poucas numerosas.

A partir dessas observações, preparamos o seguinte quadro esquemático:

| Expressão idiomática | Imagem mental | Metáfora condutora | Significado figurado |
|-----------------------------|---|--|-----------------------------|
| SPILL THE BEANS | Um punhado de feijões sendo derramados e espalhados pelo chão | A mente é um recipiente e as idéias são entidades. O segredo revelado é um punhado de feijões derramados | Revelar segredos |
| LOSE YOUR GRIP | uma força invisível arrancando pessoas dos ramos das árvores ou da beira de um penhasco aos quais estavam desesperadamente agarradas. | A sanidade é uma entidade que pode ser perdida e a insanidade é uma força invisível | Ficar louco |

Com base nas informações explicadas até agora, podemos realizar a análise de alguns casos do português e do espanhol.

Quando dizemos, por exemplo, *fulano é uma lesma* (port.) ou *fulano está hecho una sopa* (esp.), estamos emprestando termos que se referem ao mundo animal ou a um tipo de comida para designar o ser humano e seus estados. Em outras palavras, certos traços ou características são destacados e transferidos para a esfera humana. Desse modo, a pessoa que se move, fala ou atua com lentidão é chamada lesma (exp. idiomática brasileira) e aquela que aparece molhada pela chuva ou outro motivo *está hecha una sopa* (exp. espanhola).

No caso de *balaio de gato*, há uma integração entre os significados das palavras constituintes da expressão que dá origem a uma imagem mental. Esta

gera uma metáfora graças a alguma semelhança entre o objeto do contexto real (um balaio contendo gatos) e o ambiente que se pretende designar (um lugar desordenado).

Em *nadar em dinheiro* há uma ruptura na associação coerente das palavras constituintes da expressão. Uma anomalia semântica que aponta para a impossibilidade de realização da ação entendida literalmente. Uma pessoa que sabe nadar apresenta um domínio de seus movimentos dentro da água, avança e retorna como quer. Um ser pequeno em comparação à enorme quantidade de água que o rodeia. Esta imagem desencadeia o processo metafórico: aquele que nada em dinheiro, o tem em abundância e com isso obtém o domínio das situações e o poder de decisão.

Como observamos, o surgimento das imagens mentais dá origem ao processo de metaforização. Certos elementos da realidade social, da História, dos costumes, da religiosidade, da constituição física do ser humano, etc., são selecionados e, por meio de sua reinterpretação, surgem as metáforas. A realidade é sempre ampla e global e cada comunidade de falantes faz um recorte do todo, escolhendo aspectos que considera relevantes para suprir suas necessidades expressivas em um determinado momento histórico e sociocultural. Esses elementos pertencem a certas áreas temáticas como:

- a) corpo humano: a sangue frio, ficar de boca aberta, homem de duas caras, levantar a cabeça, não arredar os pés, pôr a boca no mundo, pôr no olho da rua, ter coração de pedra, estar com o pé na cova; a boca llena, a dos manos, a ojos vistas, abrir su corazón, al oído, ser todo corazón, valer un riñón, etc.;
- b) animais: amigo da onça, cachorro sem dono, cantar de galo, bafo de onça, ser uma girafa, espírito de porco; al agua patos, mamar gallo, pelea de tigre con burro amarrado, buscarle cinco patas al gato, etc.;
- c) natureza: ao ar livre, brincar com fogo, ir por água abaixo; a campo abierto, al aire libre, estar en las nubes, a la pampa, dejar el campo libre, etc.;
- d) religiosidade: Cair do céu, Deus lhe pague, carregar a sua cruz, não saber da missa a metade; a santo de que, alzarse con el santo y la limosna, ambular como alma en pena, andar el diablo suelto, como en misa, etc.;
- e) costumes, sociedade e história: atirar a primeira pedra, dar as cartas, escapar pela tangente, jogar a última cartada, para inglês ver, ter seu calcanhar de Aquiles, negócio da China, ser o ovo de Colombo; allanar el terreno, apretar los tornillos, bajar el telón, a todo vapor, abonar el terreno, arreglar el pastel, arrojar la toalla, etc.;
- f) alimentos: cair a sopa no mel, debaixo desse angú tem caroço, descascar o abacaxi, mandar plantar batatas, ser farinha do mesmo saco, no frigar dos ovos; chupar piña, dárselas de café con leche, ser harina de otro costal, ser pan comido, dar calabazas, etc.;
- g) objetos: não valer um alfinete, parecer uma boneca, bater as botas, nem que chova canivete, mesa redonda; echar el anzuelo, faltarle un tornillo, ni a bala, no dejar títere con cabeza, pagar los platos rotos, etc.,

A partir da análise de alguns elementos escolhidos, podemos avaliar como se produzem as imagens mentais, o que cada item selecionado representa no ideário dos falantes em geral e como surgem as metáforas:

CORPO HUMANO:

a) BOCA – A boca é um canal de abertura por onde entram os alimentos e por onde o homem expulsa o que lhe faz mal ao organismo ou o que tem gosto ruim para seu paladar. Além disso, a boca, como parte essencial do aparelho fonador, serve para falar. Esses dados fazem com que surja a imagem de que pela boca podemos pôr para fora segredos, acontecimentos, idéias, sentimentos de raiva ou indignação e estados. Isso se reflete em português nas expressões *botar os bofes pela boca*, *pôr a boca no trombone*, *pôr a boca no mundo*, *ter o coração na boca*. Em espanhol temos *a boca llena* que significa *de modo claro e aberto*.

b) CABEÇA – A cabeça é a parte superior do corpo onde se localiza o cérebro que comanda nossos movimentos, reações, decisões, reflexões, pensamentos e atividades intelectuais. Assim aquele que tem a *cabeça oca* ou a *cabeça de vento* é alguém que não demonstra lembrar-se de seus compromissos, comete ações impensadas e que somente diz coisas irrelevantes e fúteis. Aquele que *faz o que dá na cabeça*, atua de acordo com o que lhe vem à mente sem refletir. *Meter na cabeça* (português) e *encajársele en la cabeza/ meter en la cabeza* (espanhol) refletem a obstinação de uma pessoa por um assunto ou questão.

Perder a cabeça (port.) e *perder la cabeza* (esp.) significam perder o controle e o equilíbrio nas decisões e atuações. *Bullirle en la cabeza* (esp.) significa pensar, questionar obstinadamente um assunto ou acontecimento. Com relação às posturas físicas, as imagens de pessoas deprimidas, sentadas, com a cabeça curvada e olhando para baixo e de pessoas auto-confiantes caminhando em posição ereta, com a cabeça erguida, fazem surgir as metáforas *andar de cabeça erguida* que significa agir com determinação e sem humilhar-se e *levantar a cabeça* com o significado de recobrar o ânimo, a determinação e a coragem (port.) e *levantar cabeza/ no levantar cabeza* (esp.). Outra imagem que gera expressões em espanhol e português é a de pessoas abaixando a cabeça, num gesto de obediência e resignação. Então, *abaixar a cabeça* (port.) e *agachar la cabeza/ doblar la cabeza/ bajar la cabeza* (esp.) querem dizer resignar-se, submeter-se. A imagem da atitude de pôr as duas mãos na cabeça quando nos escandalizamos com algo ou nos desesperamos origina a expressão *agarrarse la cabeza*(esp.).

c) ESTÔMAGO – Viscera na qual se faz parte da digestão dos alimentos, reage negativamente quando comemos algo estragado ou em grande quantidade. Assim, dizemos *enganar o estômago*, quando ingerimos algo que não é suficiente para saciar a fome. A imagem do estômago vazio, sem receber nenhum alimento da origem à expressão *estar com o estômago nas costas*. Em espanhol a expressão *revolver el estómago* indica que algo, alguém ou algum acontecimento ou assunto nos causa nojo ou rejeição total.

d) SANGUE - Quando sentimos raiva ou ficamos nervosos, há uma aceleração dos batimentos cardíacos e o sangue passa a ser bombeado com maior rapidez no corpo. Esse fato explica o processo de criação de expressões como *subir o sangue à cabeça*, *ferver o sangue* (port.) e *bullirle la sangre / hervirle la sangre* (esp.). Ao contrário, o sangue frio é associado à severidade e à falta de complacência como na expressão *a sangre fría* (esp.). A perda do sangue por um acidente, facada, tiro, etc., pode levar à morte, fato que gera imagens mentais que, por sua vez, dão origem às expressões *dar a última gota de sangue* (dar a vida, a última esperança de vida por alguém) / *derramar o sangue por uma causa* (dar a vida).

e) CORAÇÃO – O coração está associado no ideário popular às emoções e aos sentimentos bons e ruins, ao amor, ao ressentimento, à mágoa, à angústia, à bondade, à caridade, à generosidade, etc. Essa constatação explica o surgimento

de *abrandar o coração/ de todo o coração/ falar ao coração/ ser um coração aberto/ ter bom coração/ ter coração de pedra/ ter o coração na boca* (port.) e *blando de corazón/ decirle el corazón/ partírsele el corazón/ no caberle el corazón en el pecho/ abrir su corazón/ tocarle en el corazón* (esp.).

f) MÃO - A mão é uma parte do corpo humano que serve para o tato e com a qual seguramos e soltamos os objetos em geral, a comida, as roupas, o dinheiro, etc. As ações executadas pela mão, como segurar, reter e soltar todo tipo de objetos, são fontes imagens mentais que geram metáforas como por exemplo *mão de ferro / mão de vaca/ dar de mão beijada/ dar uma mão/ deixar na mão/ estar nas mãos de alguém/ ser um mão aberta* (port.) e *a la mano/ a manos llenas* (esp.). Também é com a mão que realizamos inúmeras tarefas de trabalho o que faz surgir expressões como *mãos à obra* (port.) e *a dos manos* (esp.).

g) OLHO - O olho é o órgão da visão humana. Por meio dele, podemos ver as coisas que existem, observar, perceber semelhanças e diferenças entre as coisas e pessoas. Graças a esse fato, são criadas imagens mentais e, por meio delas, expressões como *olho vivo/ abrir os olhos de alguém* (port.) e *a ojo/ a ojo cerrado/ a ojo de buen cubero/ a ojos vistas/ abrir los ojos/ tener mucho ojo* (esp.). Também pelo modo de olhar, transmitimos muitos sentimentos e emoções. Assim, temos expressões como *olhos-de-seca-pimenteira/ botar olho grande/ arregalar os olhos/ comer com os olhos* (port.) e *alzar los ojos al cielo* (esp.).

h) ROSTO - Na verdade, a palavra que aparece tanto em português como em espanhol é *cara*, mais popular que *rostro*. Ele é a parte de corpo que sempre fica exposta, ao contrário do resto que se cobre com roupas. Esse fato desencadeia a formação de várias expressões: *enfiar a cara no mundo/ homem de duas caras/ meter a cara/ não saber onde pôr a cara/ estar de cara limpa* (port.) e *caérsele la cara de verguenza/ dar la cara/ echar en cara* (esp.).

ANIMAIS:

a) PÁSSARO – É muito comum tanto em português como em espanhol, a associação das idéias de liberdade, liberação e fuga com o animal *pássaro*. Assim, surgem imagens mentais e, conseqüentemente, expressões como *bater asas, criar asas, a vuelo de pájaros*.

b) BURRO – O burro era um animal muito usado nos trabalhos das fazendas para puxar as carroças. Esse fato da realidade sociocultural explica as expressões *trabalhar como um burro* e *ser um burro de carga* (trabalhar muito).

c) CACHORRO – Esse animal está geralmente associado às idéias de ferocidade como em *de perros* (relativo ao humor), *echarle los perros* (esp.) e *soltar os cachorros* (port.) e de abandono como em *cachorro sem dono* (port.).

d) COBRA – A cobra expele veneno mortal. Assim, está associada a sentimentos e ações negativas, cruéis. *Cascavel de quatro ventas* é uma pessoa má e *echar sapos y culebras* significa dizer palavras duras e grosseiras.

e) TARTARUGA – A tartaruga é lenta ao caminhar. Portanto, é fácil entender que *a passo de tartaruga* (port.) e *a paso de tortuga* (esp.) signifiquem *lentamente*.

NATUREZA

a) FOGO – O fogo aquece, queima e pode matar. Por esse motivo, é fonte de várias imagens mentais relacionadas aos sentimentos humanos mais exaltados

como raiva, desejo de vingança e a assuntos que envolvem perigo. *Brincar com fogo* (port.) significa envolver-se com assuntos ou pessoas perigosas. *Alimentar o fogo da discórdia* quer dizer promover ou incitar a discórdia e *lançar fogo pelos olhos*, demonstrar ódio, raiva, nervosismo. *Pegar fogo* significa acalorar-se uma discussão ou chegar ao auge um assunto ou fato.

b) ÁGUA – A imagem de uma cachoeira ou rio que com a força de suas águas leva objetos, galhos de árvore e até pessoas é a fonte para a criação da expressão *ir por água abaixo*. Algo que se perdeu, se destruiu ou não deu certo, *foi por água abaixo*.

c) LUZ – A luz representa a verdade, a transparência nas ações e palavras. Assim, *sacar a la luz* (esp.) quer dizer mostrar a verdade sobre algo que estava oculto.

d) NUVENS – As nuvens são uma parte do céu, distante de nós. Assim, *estar en las nubes* (esp.) significa estar pensando em assuntos que estão longe da realidade vivida pela pessoa.

e) LUA – Satélite natural da terra, a lua constitui, como as nuvens, uma parte do céu. Esse fato desencadeia a formação das expressões *estar no mundo da lua* (port.) e *estar en la luna* (esp.) que significam estar pensando em assuntos diferentes da realidade vivida pela pessoa.

ESTADOS DO SER HUMANO

a) CEGUEIRA – A cegueira física serve de fonte para a formação de várias metáforas que tratam de uma cegueira psíquica. As expressões *andar às cegas* (port.) e *a ciegas* (esp.) querem dizer proceder como quem está sem rumo, sem saber bem o que fazer, ou sem consciência do que faz.

b) LOUCURA – O estado de insanidade mental dá origem a várias metáforas que retratam as ações desequilibradas, insensatas, sem explicação lógica do ser humano. *A la loca* e *a tontas y a locas* (esp.), por exemplo, significam *de qualquer maneira, de modo insensato, sem sentido*.

RELIGIOSIDADE

a) DEUS/DIABO – Deus representa no ideário popular a bondade, o perdão, o poder sobre todas as coisas, o destino após a morte, enquanto o diabo, a maldade e a crueldade. Assim, temos as expressões *Deus é quem sabe*, *Deus é testemunha*, *entregar a Deus*, *se Deus quiser*, *vender a alma ao Diabo*, *andar o diabo à solta*, *estar com o diabo no corpo* (port.) e *Dios dirá*, *Dios es grande*, *Dios mediante*, *ser el demonio*, *andar el diablo suelto* (esp.).

b) CÉU/ INFERNO – O céu representa um lugar bom, onde está Deus que detém todo o poder e o inferno, um lugar horrível, moradia do Diabo. Essas idéias fazem surgir as expressões *cair do céu* (receber algo bom no momento em que mais necessitava), *subir ao sétimo céu* (ter sensações maravilhosas, sentir-se muito bem), *mandar para os quintos dos infernos* (port.) e *caer del cielo, como bajado del cielo* (esp.).

MODO DE VIDA, COSTUMES E SOCIEDADE

a) FUTEBOL - O ato de um treinador ou juiz solicitar a retirada dos times de campo por um motivo grave que impeça a boa continuidade da partida, gera a

metáfora *tirar o time de campo* que significa desistir de uma disputa, de uma empreitada, de uma atividade, por considerar complicada a situação.

b) O JOGO DE BARALHO – O jogo de baralho é a fonte para o surgimento de várias imagens que geram expressões como *dar as cartas* e *mostrar o jogo*. A imagem de um jogador que detém as cartas e as distribui entre os demais jogadores gera a metáfora *alguém detém o poder, distribui as tarefas e dá as ordens*. No segundo exemplo, um jogador, quando fecha o jogo, mostra as cartas aos demais jogadores para que todos comprovem que alcançou o número suficiente de pontos. Assim, a metáfora *mostrar aos demais suas verdadeiras intenções, pensamentos e idéias* é a base para a formação da expressão *mostrar o jogo*.

c) O TRABALHO NO CAMPO – O trabalho de preparar a terra para o plantio é a fonte para a criação das expressões *preparar o terreno* (port.), *abonar el terreno* e *allanar el terreno* (esp.) que significam preparar, reunir as condições necessárias para realizar algo.

d) BOXE – A imagem mental de um lutador que joga a toalha em sinal de desistência desencadeia o processo de formação das expressões *jogar a toalha* (port.) e *arrojar la toalla* (esp.).

Os casos acima constituem apenas uma pequena parte da imensa gama de elementos passíveis de análise.

Como vimos, as imagens mentais são essenciais para a formação das metáforas que geram expressões idiomáticas. Certos elementos destacados pela comunidade lingüística são reutilizados e reinterpretados, adquirindo um novo significado (idiomático).

Acreditamos que nosso estudo ofereceu dados relevantes para a compreensão da motivação metafórica na criação dos idiomatismos.

Esperamos que nossa contribuição possa ser útil aos professores e especialistas que se interessam por esse aspecto tão característico das línguas que é a Fraseologia e, mais concretamente, pelo surpreendente campo das expressões idiomáticas. Lidar com elas é lidar, de certa forma, com o espírito da língua em estudo.

Notas

¹ Este trabalho constitui uma parte do segundo capítulo de minha Tese de Doutorado intitulada *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências*. UNESP/Assis, 2001

² tradução nossa

Bibliografia

- CARNEADO MORÉ, Z. e TRISTÁ, A. M. *Estudios de Fraseología*. La Habana: Academia de Ciencias de Cuba, 1986
- GIBBS, R. e O'BRIEN, J. Idioms and mental imagery: the metaphorical motivation for idiomatic meaning. *Cognition*, v. 36, nº 1, July, 1990. p.50-82
- MAKKAI, A. The two idiomaticity areas in English and their membership: a stratification view. *Linguistics*, v. 50, July, 1969. p. 44-58
- _____. The Cognitive Organization of Idiomaticity: Rhyme or Reason. *Georgetown University Working Papers on Languages and Linguistics*, v. 11, Washington DC: Georgetown University Press, 1975. p. 10-29